

Liderança e empreendedorismo acadêmico: Tânia Fischer e sua trajetória de realizações

Roberto Fachin

INTRODUÇÃO

Tânia Fischer tem, hoje, um renome que ultrapassa as fronteiras nacionais. O texto procura fazer um depoimento sobre sua trajetória – da sua graduação ao mestrado e doutoramento – com as consequências sobre a preeminência acadêmica por ela atingida na comunidade de Administração. Começo a narrativa nos anos 70 do Século XX, a partir dos momentos em que Tânia ainda era uma aluna de graduação, quando pude conhecê-la e observá-la e aproveitar sua contribuição jovem e decisiva no desenvolvimento de muitas ações e planos no meio universitário. Aproveito para mencionar que minha mulher, Rosa Maria, como técnica em educação da Secretaria de Educação (SEC), atendia orientadores

educacionais, inclusive estudantes de graduação, e que ficou nitidamente impressionada com a aluna de graduação Tânia que estava fazendo um trabalho de orientação educacional e procurou o setor: as questões que foram postas eram nitidamente criativas e refletiam uma estudante diferenciada. Ou seja, a personagem deste texto é uma justificativa para que pensemos e falemos sobre as promissoras estudantes e futuras lideranças no meio universitário e sobre o empreendedorismo nas universidades brasileiras.

Sua trajetória demonstra, para todos os que a acompanharam e, agora, através deste depoimento, para todos os que o lerem, ter sido ela uma pessoa que constantemente inovou na área acadêmico-universitária. O desenvolvimento de novos enfoques, o estímulo ao desenvolvimento de novas lideranças e convictamente, o engajamento em ideias que passaram a ser adotadas e espalhadas no mundo acadêmico, são alguns dos aspectos que caracterizaram a passagem de Tânia Fischer por diferentes setores da vida universitária, desde a área da Educação até o da Administração.

Procurando não ficar limitado a um “estudo de caso” da trajetória de Tânia Fischer, como líder e empreendedora, mas em relacionar sua vida profissional com reflexões relacionadas, busquei alguns ensinamentos que me ajudam a



transmitir a importância de termos mais líderes-empresendedores no meio universitário, cruciais ao desenvolvimento das organizações.

Uma proposição que julgo importante são as que são formuladas por Laurent Lapierre, professor na HEC/Montréal, que conceitua liderança e nos evidencia sua relevância no contexto das organizações:

a liderança é a direção ou orientação dada a uma organização que provém do imaginário de um líder (Lapierre, 2012, p. 3).

O imaginário de Tânia Fischer pode ser caracterizado desde os alvares de sua mocidade eis que com ela convivi, desde os anos da década de 1970, quando era eu um jovem diretor da Faculdade de Educação da UFRGS, no início dos meus 30 anos, e Tânia uma aluna de graduação em Pedagogia (curso em que se graduou, quase uma “adolescente”, eu diria, em 1973), e já se destacava por suas

características de liderança e de iniciativas empreendedoras¹. A liderança de Tânia começava a se manifestar pela sua visão criadora (envolvimento e liderança na organização da montagem de materiais para a reciclagem de professores de 1º e 2º graus, em 1971 – ver a seguir, no item 2) . A produção de materiais instrucionais na área de Comunicação e Expressão, com a articulação de professores renomados da Faculdade de Educação exemplificam seu envolvimento intenso com a inovação (essencial nessa Reforma de Ensino) bem como suas características de liderança num ambiente em que era “apenas” uma aluna de graduação em Pedagogia.

É importante também mencionar, embora não tenhamos dados suficientes sobre a experiência concreta de Tânia, a importância da “mobilização de relacionamentos do empreendedor para acessar recursos no decorrer da criação e evolução de novos negócios”². Difícil não lembrar a constante

¹ Não posso deixar de lembrar essa minha situação, da época em que conheci Tânia, e espero ser desculpado pelos leitores por essas breves lembranças da minha trajetória pessoal porque as acredito relevantes para o caso em foco. Minha vida profissional tinha recém começado com a conclusão do mestrado em administração nos EUA (em 1965) e meu retorno ao Brasil (em 1967), onde, além de atuar em tempo parcial, exercia funções de professor e pesquisador junto ao Instituto de Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. Acabei, porém, me envolvendo decisivamente na área de Educação e acabei sendo convidado, pelo Reitor Eduardo Faraco, em setembro de 1970, para ser o Diretor da Faculdade de Educação (Faced) da UFRGS, recém-criada. E foi lá que conheci a Tânia, ela uma aluna e eu, seu Diretor!

² Ver Vasconcelos *et al.* (2007).

peregrinação por setores do Governo Federal (particularmente, a CAPES e CNPq), por programas de pós-graduação vinculados à ANPAD, por outros programas de pós-graduação, como a Associação Nacional de Programas de Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) e a Associação Nacional de Programas de Ensino de Transportes (ANPET), como também a organização de eventos sistemáticos como os “colóquios sobre o poder local” para cogitar o quanto esse relacionamento representou para a “mobilização de recursos”, para a articulação com diferentes instituições acadêmicas e profissionais e criação e desenvolvimento de novos empreendimentos.

OS PRIMEIROS MOMENTOS: – A LIDERANÇA NO PROCESSO DE REFORMA DO ENSINO E O APARECIMENTO DE UMA LÍDER

Em 1971, um ano depois de eu ter assumido a Direção da Faculdade de Educação (Faced), foi promulgada a Reforma do Ensino de 1º e 2º graus (lei 5692/71) e, em 1972, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado solicitou à Faculdade que se encarregasse da reciclagem de 1800 professores. No meu relatório de gestão (MEC, UFRGS, Faculdade de Educação, *Relatório de Gestão 1970-1976*, p. 14/15) se registrava que “tomou corpo a ideia de criar um laboratório de metodologia e currículo para investigar e tentar soluções para os problemas do ensino de 1º e 2º graus” e que durante 1973 a Direção da Escola debateu com os idealizadores a

forma de organização do Laboratório, finalmente aprovado no início de 1974, dando prioridade aos problemas do ensino de 1º grau, “especialmente da integração nas diversas áreas do núcleo comum”.

Foi aqui que apareceu, no “Relatório”, a menção de se ter conseguido, junto à Reitoria, “a contratação da Profa. Tânia D. Fischer (1975) para servir de coordenadora-técnica do laboratório em organização” e, também, a referência de que “a busca de recursos para financiar as atividades propostas se desenvolveu durante todo o ano de 1974, precedida da elaboração de projetos de execução viável e necessária”. E, em julho/1974 se estabeleceu ligação com o DEF/MEC, “da qual resultou convênio na área de Comunicação e Expressão”. Tânia, já então, era uma importante gestora de projetos, por criar e por financiar.

Não constam muitas referências detalhadas sobre esse projeto além de que obra importante foi então produzida (“Estudo de direções metodológicas para o ensino de Comunicação e Expressão para o ensino de 1º grau”, com pouco menos de 400 páginas) – que envolvia os campos: Língua Nacional, Artes Plásticas, Música, Teatro e Educação Física com uma equipe composta por Isolda Holmer Paes, como coordenadora geral, e Tânia Maria Diederichs Fischer, na supervisão técnico-administrativa, e sete outros professores de subáreas específicas. O produto



desse estudo foi publicado como 1º volume da série Cadernos de Metodologia, iniciada pelo Laboratório de Metodologia e Currículo, da Faced.

E aqui aparecem lembranças que julgo importantes deste então Diretor de Faculdade, que relato a seguir. Profa. Isolda era uma professora competentíssima em sua área de conhecimento, mas eu não diria que fosse notadamente competente em gestão. Mas já aparecia ali, suavemente, a habilidade de conviver, de articular, de fazer acontecer, sem usurpar o lugar de ninguém, de Tânia. Ela, como coordenadora técnica do Laboratório, conseguia ir atrás de recursos, humanos, materiais e financeiros, apoiando não só a Profa. Isolda mas também minha gestão na Faculdade. E assim como ela atuou na Faculdade de Educação (FACED), ainda bem jovem, evidenciando características empreendedoras, já se podia vislumbrar que ela se tornaria uma liderança importante no meio universitário.

A SUA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E O INTERESSE ESPECÍFICO EM PROBLEMAS DE ENSINO

Arrisco-me a tornar evidente uma certa presunção ao afirmar que, para o ingresso definitivo de Tânia na área de Administração, eu tenha exercido algum papel. Por duas circunstâncias distintas: 1) Primeiro, pela proximidade que acabei tendo com Tânia, por ter sido ela identificada como uma significativa liderança de

apoio aos projetos ligados ao Laboratório, sendo eu o Diretor da Faculdade (FACED); segundo, porque, além de Diretor, eu também compunha o corpo docente do Mestrado em Administração da UFRGS, que tinha sido credenciado em 1972. Tânia, após conclusão da sua graduação em Pedagogia, em 1973, interessou-se pela formação pós-graduada: Administração foi o curso de sua escolha. E, residindo em Porto Alegre, era natural que buscasse o Mestrado em Administração da UFRGS, recentemente criado, onde eu militava. Não me lembro de ter exercido pressão para recrutá-la como aluna ou orientanda. Mas ela acabou sendo minha aluna e também orientanda na dissertação. Como todo bom aluno, não precisei, formalmente, fazer uma orientação muito formal. Costumo dizer que, quando um aluno é bom, não se precisa realmente “orientar”, mas deixá-lo “livre” de quaisquer peias, para que ele possa “correr”... E assim foi. Sua dissertação de mestrado já juntava os temas de Ensino e da área de Administração (seu título: *Sobre as tentativas de organização de modalidades de ensino-aprendizagem nos currículos dos cursos de mestrado em administração no Brasil*. PPGA/UFRGS, 1977). A área do Ensino de Administração, também foi central para sua tese de doutorado, na USP, onde obtive o título, em 1984, com distinção e louvor (Fischer, 1984). Mas a partir de seu doutoramento, ou algo antes disso, ela não era mais uma gaúcha residente, mas uma “quase baiana”.

Concluo esta seção, registrando que as preocupações com o ensino em Administração aparecem em muitos eventos e muitas publicações. O imaginário de Tânia, já lembrado, pode ser percebido, pela relevância, no capítulo 22 – ANPAD 30 anos: o ensino como direção estratégica – do livro “Construindo uma associação científica: 30 anos da ANPAD” (p. 179-183), a ser referido várias vezes nos itens a seguir.

A PREEMINÊNCIA NA ANPAD E NO ÂMBITO NACIONAL

A Relevância de suas Competências no Ensino de Administração

A ANPAD foi criada em dezembro de 1976 (data de aprovação dos Estatutos) e já antecedendo a segunda assembleia geral ordinária (agosto de 1977), um *Simpósio sobre Conteúdo Curricular dos Programas de Pós-graduação em Administração* foi realizado em que já aparecia proeminente o nome de Tânia Fischer, como uma de suas coordenadoras técnicas (Fachin, 2006, p. 39).

Praticamente, foi a partir de 1977 que a presença de Tânia Fischer em artigos, em coordenação de eventos sobre ensino de administração e eventos correlatos começou a aparecer amiúde. Na gestão de Volnei Correa, 2º Presidente da ANPAD, o III Seminário Latino-Americano sobre o Ensino de Administração,



realizado em conjunto com o CLADEA/CEDOCEN/PPGA/UFRGS, foi coordenado pela Professora Tânia Fischer, então vinculada ao PPGA/UFRGS (Fachin, 2006, p. 45). Na 3ª Presidência (V Reunião Anual), gestão de Eduardo Vasconcellos, o tema central foi o Ensino de Administração; entre outros apresentadores, Tânia, ainda vinculada à UFRGS, falou sobre “a capacitação para o ensino e treinamento no mestrado em Administração” (Fachin, 2006, p. 50). Como redator e organizador deste livro de “memórias” dos 30 anos da ANPAD, editado em 2006, eu assim registrava: “Acentue-se que Tânia Fischer, agora na UFBA, ocupava-se, desde aquela época, com preocupações sobre o ensino de Administração” (Fachin, 2006, p. 50). E a preocupação com o ensino de Administração continuava dominante nas contribuições escritas de Tânia Fischer: em 1986, “sobre a necessidade da ANPAD preocupar-se com o ensino de graduação” (Fachin, 2006, p. 62); na X reunião da ANPAD, como coordenadora do tema “Formação e Treinamento de Administradores” (Fachin, 2006, p. 63).

A presença ativa de Tânia Fischer nas reuniões e na coordenação de comissões levou-a a ser lembrada para cargos na Diretoria da ANPAD como:

- Diretora Administrativa na gestão de Suzana Braga Rodrigues (7ª Presidência) (Fachin, 2006, p. 68);

- Presidente da 8ª gestão, eleita por aclamação (Fachin, 2006, p. 73).
- Coordenadora de Ensino – PCDA (Plano de Capacitação Docente em Administração) na gestão (pela terceira vez) de Clovis Luiz Machado-da-Silva (Fachin, 2006, p. 108).

Após a conclusão de seu mandato, como Presidente da ANPAD (que abrangeu o período 1991-1992), assumiu a representação da área na CAPES (de 1993-1997) e nesse cargo teve envolvimento intenso, fazendo parte da primeira comissão que criou o mestrado profissional que permaneceu forte nas preocupações de Tânia: em 2006, fez parte de nova Comissão sobre o tema, na Capes, demonstrando a importância que “membros da Associação podem ter na definição de políticas” (Fachin, 2006, p. 77).

Em 1996, no XX EnANPAD, aparecem vinculações de Tânia com pesquisadores estrangeiros. A organização de uma mesa redonda, intitulada “Qualificação avançada em administração, tendências, desafios e reconfigurações”, teve Tânia como expositora acompanhada de mais três expositores estrangeiros (oriundos da HEC/Montreal, da República de Camarões, do México). O estreito contato com professores estrangeiros aparece mais frequentemente, mais tarde, nos diferentes Encontros de Poder Local, que formaram um dos eventos mais estáveis

da comunidade, sediados na UFBA, em Salvador, Bahia, sempre por iniciativa de Tânia Fischer.

Pioneira na Criação de um Encontro Específico centrado em Estudos Organizacionais
(Fachin, 2006, p. 123)

Uma das áreas acadêmicas que mais angariou entusiastas, no âmbito dos pós-graduações em Administração, foi a de Estudos Organizacionais. Nos encontros anuais da ANPAD, ela apareceu sob diferentes denominações, ora sob simplesmente “Organizações”, ora como “Organizações/ Estratégia” e finalmente com a denominação, finalmente consagrada, de Estudos Organizacionais.

O crescimento da ANPAD propiciou, com diferentes iniciativas, o nascimento de encontros setoriais – em Estudos Organizacionais, Marketing etc. O primeiro foi em Estudos Organizacionais, realizado em Curitiba, em junho de 2000. Conforme o que consta do livro sobre os 30 anos da ANPAD, já referido, “a idéia motriz percorreu trajetórias tentativas, antes de concretizar-se no formato EnEO” (Fachin, 2006, p. 123).

Segundo depoimento do presidente da época, Clovis Machado-da-Silva, a mim encaminhado, como redator do referido livro, “foi no final de 1994 que ele e Tânia



Fischer conversaram, no edifício onde se localiza na CAPES, sobre a possibilidade de se constituir um grupo ou uma associação de estudos organizacionais, vinculado à própria ANPAD” (Fachin, 2006, p. 123). Tânia Fischer foi uma das artífices, tendo assumido “a tarefa de emitir um Boletim do GEO” (Grupo de Estudos Organizacionais, primeira denominação da futura área e departamento de Estudos Organizacionais) conforme se pode constatar nos registros consignados no livro relativo aos 30 anos da ANPAD (Fachin, 2006, p. 123).

Já no II EnEO, realizado em Recife, a coordenação do Encontro “decidiu homenagear, com um mimo típico de “arte popular nordestina”, pessoas julgadas pioneiras (sete professores) e que em muito haviam contribuído para o desenvolvimento da área de Estudos Organizacionais” e, entre eles, constava o nome de Tânia Fischer (Fachin, 2006, p. 126).

A Participação em Publicações de relevância e outros destaques

Falar de publicações de relevância em que esteve envolvida Tânia Fischer é uma tarefa árdua, pela sua quantidade e pela necessidade de selecionar alguns itens que podem ser considerados mais proeminentes.

Começamos com sua tese de doutorado, defendida sob o título “O ensino de administração pública no Brasil: os ideais do desenvolvimento e as dimensões da racionalidade” (Fischer, 1984), premiada com Distinção e Louvor na Universidade onde a defendeu.

Sem possibilidade de registrar todas as publicações que mereçam destaque, lembro duas coletâneas, em que também por estar eu envolvido, posso mencionar:

- Os dois volumes das coletâneas “*Análise das Organizações – perspectivas latinas*” (volume 1 – Olhar histórico e constatações atuais, e volume 2 – Poder, cultura, subjetividade e vida simbólica, ambos organizados por Jean-François Chanlat, Roberto Fachin e Tânia Fischer) proveniente de encontro realizado em Zacatecas, México, em julho de 2000, em que constam publicações de franceses, brasileiros e mexicanos (Chanlat *et al.*, 2006a; 2006b).
- Os três volumes (resultado do processo de adaptação do volume original para o português) do *Handbook of Organizational Studies* (organizadores da edição original: Stewart R. Clegg, Cynthia Hardy e Walter R. Nord; e Miguel Caldas,

Roberto Fachin, Tânia Fischer, organizadores da edição brasileira – Handbook de Estudos Organizacionais (Clegg *et al.*, 1998; 2001; 2004).

O CRESCIMENTO DA ÁREA DE GESTÃO LOCAL: OS COLÓQUIOS

Quem militou na área pública de ensino e gestão deve certamente relembrar os Colóquios de Poder Local, realizados por muitos e muitos anos, anualmente, em Salvador, Bahia, em que Tânia Fischer, com seu espírito empreendedor, reuniu professores e pesquisadores do Brasil e do exterior em encontros acadêmicos.

LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO: DAQUI PARA O FUTURO

Não só os movimentos iniciais pela compreensão da história do ensino de administração pública refletidas em sua tese de doutorado e dissertação de mestrado registram a relevância do seu envolvimento acadêmico, mas também todos os reconhecimentos que recebeu na sua trajetória: nas eleições para a direção da ANPAD, na coordenação de centros inovadores no ensino e gestão (Coordenadora do Centro Interdisciplinar em Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS), na UFBA; na coordenação de projetos Pro-Administração, Pro-Cultura da CAPES), na escolha como Diretora da Associação Nacional de Programas de Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) e da Associação Nacional de Programas de Ensino de Transportes (ANPET).

Recebeu também os seguintes prêmios e distinções: Medalha de Ouro 50 anos de Pós-Graduação Brasileira, concedida pela CAPES; Pesquisador de Destaque pela UFBA (2009) e Homenagem da ANPAD e ANPET.

Ultimamente, tem emprestado sua competência e sua iniciativa ao desenvolvimento de estudos em “gestão social”, tornando os estudos em administração mais relevantes para as comunidades mais carentes.

Tudo isso atrás mencionado apresenta a essência da liderança e do empreendedorismo de Tânia. Toda sua trajetória registra a pertinência e a relevância de suas ações. Quando se desejava, na comunidade, encontrar alguém que se pronunciasse sobre os problemas do ensino de administração, era fatal que o nome e os trabalhos de Tânia fossem lembrados, como registramos nos parágrafos anteriores. Seu imaginário estava sempre atento para orientações inovadoras – questões/aspectos que eram demandados pelo futuro imediato ou mediato – e não deixava que se perdessem em preocupações outras. Os exemplos que atrás apresentamos registram a relevância que Tânia emprestava a questões como “a produção de novos materiais de ensino” (reciclagem de professores de 1º. grau), a preocupação com o “mestrado profissional” que apenas

aparecia brevemente nas proposições iniciais da academia; e a “inovação” trazida por Tânia nos Colóquios sobre Poder Local, desenvolvidos a cada dois anos, recrutando pessoal interessado de variados cantos brasileiros além de pesquisadores estrangeiros; e ultimamente, como uma iniciativa peculiar, em estudos, pesquisas e publicações sobre “Gestão Social”.

Tânia representou (e representa) o perfil de liderança e empreendedorismo voltados não só para temas que eram essencialmente “atuais”, mas que constituíam temáticas que necessitavam ter alguém que os estimulasse. A área de Administração, pela liderança de Tânia, não ficava reclusa em temáticas tradicionais, e se voltava a novidades que precisavam ser pesquisadas e “perseguidas”. A multiplicação de lideranças empreendedoras como a de Tânia certamente poderia suscitar novos temas de pesquisa, como valorizar o empreendedorismo, por que estimulá-lo, e como fugir da simples rotina administrativa.

É o que pude reunir para saudar uma das colegas mais empreendedoras, sempre disposta a emprestar seu esforço na criação de novas áreas e no desenvolvimento de projetos. O seu impacto na comunidade de Administração foi e tem sido muito importante. Concentrei-me neste depoimento naqueles eventos

e ações em que estive mais próximo e, portanto, pude atestar melhor sua relevância.

REFERÊNCIAS

Chanlat, J.-F., Fischer, T., & Fachin, R. C. (Eds.). (2006). *Análise das organizações: perspectivas latinas, volume 1 – olhar histórico e constatações atuais*. Porto Alegre: UFRGS.

Chanlat, J.-F., Fischer, T., & Fachin, R. C. (Eds.). (2006). *Análise das organizações: perspectivas latinas, volume 2 – poder, cultura, subjetividade e vida simbólica*. Porto Alegre: UFRGS.

Clegg, S. R., Hardy, C., & Nord, W. R. Nord. (2004) (Orgs.). Caldas, M., Fachin, R., & Fischer, T. (Orgs. da edição brasileira). *Handbook de Estudos Organizacionais – volume 3*. São Paulo: Atlas.

Clegg, S. R., Hardy, C., & Nord, W. R. Nord. (2001) (Orgs.). Caldas, M., Fachin, R., & Fischer, T. (Orgs. da edição brasileira). *Handbook de Estudos Organizacionais – volume 2*. São Paulo: Atlas.



Clegg, S. R., Hardy, C., & Nord, W. R. Nord. (1998) (Orgs.). Caldas, M., Fachin, R., & Fischer, T. (Orgs. da edição brasileira). *Handbook de Estudos Organizacionais – volume 1*. São Paulo: Atlas.

Fachin, R. C. (2006). *Construindo uma associação científica: trinta anos da ANPAD – memórias, registros, desafios*. Porto Alegre: ANPAD.

Fischer, T. M. D. (1984). *O ensino de administração pública no Brasil: os ideais do desenvolvimento e as dimensões da racionalidade*. Tese de doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Lapierre, L. (2012). *On dirige comme on est*. Québec: Presses de l'Université de Québec.

Vasconcelos, G. M. R., Rezende, S. F. L., Guimarães, L. O., & Fachin, R. C. (2007). Mobilizando relacionamentos e acessando recursos na criação e evolução de novos negócios. *Organizações & Sociedade*, 14(41), 113-134.

Liderança e Empreendedorismo Acadêmico: Tânia Fischer e sua trajetória de realizações

Resumo

Tendo como inspiração uma liderança universitária como a de Tânia Fischer, o texto, refletindo sobre o conceito, acoplado com características empreendedoras, narra sua trajetória, a partir de uma vivência pessoal e interacional com a personagem. O texto busca também provocar interesse e desenvolvimento de novos personagens voltados ao estudo e aplicação desses conceitos.

Palavras-chave

Universidades. Liderança. Empreendedorismo.

Leadership and academic entrepreneurship: Tânia Fischer and her achievements trajectory

Abstract

Having as an inspiration the development of a leadership in the university field – that of Tânia Fischer – the text has as its inspiration the concepts of entrepreneurship so important as the development of leadership and narrates traits of her life, having as its inspiration the personal relationship of the author with such leadership. So doing, the text tries to provoke the interest of readers, among them of young students that could feel the importance of such concepts and the collection of life stories and register experiences of importance.

Keywords

Universities. Leadership. Entrepreneurship.

Liderazgo y Emprendedorismo Académico: Tânia Fischer y su trayectoria de realizaciones

Resumen

El texto, reflexionando sobre el concepto de liderazgo universitario, acoplado con características emprendedoras, narra la trayectoria de Tânia Fischer a partir de una vivencia personal e interactiva con la personaje. El texto busca también provocar interés y desarrollo de nuevos personajes orientados al estudio y aplicación de esos conceptos.

Palabras clave

Universidades. Liderazgo. Emprendedorismo.

Autoria

Roberto Fachin

Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Professor Titular Aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<http://lattes.cnpq.br/6310391117641214>. <https://orcid.org/0000-0001-7654-5662>. E-mail: rcfachin@gmail.com.

Endereço para correspondência

Roberto Fachin. Praça Dr. Mauricio Cardoso, 115, ap. 101, Porto Alegre, RS, Brasil.

CEP 90570-010. Telefone: (51) 98576-0416.

Como citar esta contribuição

Fachin, R. (2018). Liderança e empreendedorismo acadêmico: Tânia Fischer e sua trajetória de realizações. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 5(12), 32-54.

Contribuição Submetida em 5 maio 2018. Aprovada em 5 maio 2018. Publicada online em 21 maio 2018. Sistema de avaliação: Convite. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor Especial: Eduardo Davel.



REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 5 | N. 12 | ABRIL | 2018 | ISSN: 2358-6311